A TERRA DE ADOÇÃO DE JOÃO UBALDO RIBEIRO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA VIDA LEBLONINA

Ronaldo Santos Costa Junior [1]
Jeani Delgado Paschoal Moura [2]

[1] Universidade Estadual de Londrina; Londrina, Paraná – E-mail: ronaldo.santos@uel.br ORCID: https://orcid.org//0009-0008-0282-0148
[2] Universidade Estadual de Londrina; Londrina, Paraná – E-mail: jeanimoura@uel.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5603-1074

RESUMO EXPANDIDO

O percurso escolhido para esta escrita contempla reflexões fundamentadas na análise de crônicas ambientadas na "terra de adoção" de João Ubaldo: o Leblon. Este bairro carioca, eleito como refúgio pelo escritor, torna-se o palco de narrativas que demarcam a circunstancialidade do lugar (Marandola Jr., 2014) e concentram vivências observadas pelo olhar atento do autor itaparicano. Suas elaborações revelam, de forma singular, experiências tecidas no cotidiano por sujeitos que, junto ao cronista, desvendam a conexão entre a energia da terra e o modo de habitar o mundo.

Embora este estudo dialogue com a pesquisa de mestrado, "A ensolarada Itaparica: lugares e experiências nas crônicas de João Ubaldo Ribeiro" (2024, UNEB), o presente texto representa um avanço qualitativo. Enquanto o estágio anterior buscou compreender as narrativas situadas em Itaparica, a etapa atual, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), propõe uma imersão compreensiva-interpretativa de maior fôlego.

A investigação de doutorado agora se debruça sobre as geo(bio)grafias e geo(bio)travessias de Ribeiro. O objetivo é analisar como o autor vivencia os lugares narrados, compreendendo-os como espaços atravessados por afetividades, pertencimentos e, sobretudo, por sentidos existenciais. Ancorada nos princípios da Geografia Humanista e na fenomenologia, a investigação utiliza a crônica como fonte por acreditar na potencialidade da apreensão do tempo e do espaço presente na obra literária. Acredita-se que a narrativa de Ubaldo, em sua verossimilhança com a realidade, permite ao geógrafo atravessar as fronteiras dos saberes e capturar a essência da vida boêmia no Leblon como uma experiência geográfica legítima. Através da narrativa literária, torna-se possível analisar a indissociabilidade entre espacialidade e temporalidade, revelando como os lugares são significados pelo sujeito (Antonello; Moura, 2021).

Neste recorte, pretendemos apresentar as narrativas que revelam os espaços vividos no Leblon, concebendo o bairro como um cenário de relações cotidianas. A análise foca nos modos como Ubaldo narra e ressignifica o boteco, a praça, o calçadão e a própria casa, transformando atividades rotineiras em eventos literários. A tessitura textual aborda, especificamente, a dialética da apropriação: como Ubaldo exerce sua "condição de itaparicano" dentro dos espaços cariocas, fazendo com que seus enredos transbordem descrições e alcancem temas transversais aos modos de existir.

Um exemplo fecundo dessa translocalidade é a crônica "Patrulha da madrugada", em De Itaparica ao Leblon (2011). Nela, o autor estabelece um exercício comparativo entre as rotinas de seus dois mundos. Das caminhadas matinais para comprar o jornal no Leblon às visitas à padaria, Ubaldo contrasta a "obrigação diária" cumprida rigorosamente no Rio de Janeiro com a "transgressão" da conversa no Bar de Espanha, em Itaparica, onde o tempo cronológico cede lugar ao tempo do encontro com os amigos.

A leitura atenta desta obra abre caminho para uma reflexão robusta sobre as potencialidades da crônica em diálogo com a Geografia. Torna-se evidente que João Ubaldo Ribeiro não apenas descreve cenários; ele estabelece um diálogo envolvente entre Itaparica e Leblon, perscrutando a existência nos lugares. Ao narrar o contexto carioca, Ubaldo torna-se protagonista de sua própria geografia pessoal.

Como sinalizado por Portugal (2020), os escritores possuem o dom de converter sensibilidades em narrativas literárias (Santana Filho, 2020). A crônica selecionada expõe pistas que revelam vivências onde o lugar é visto como circunstancialidade e valoriza as práticas miúdas como formas de resistência e existência. Este mergulho no cotidiano ubaldiano reafirma a concepção de uma geografia vivida, evidenciando práticas socioculturais e espaciais que retratam a boemia de um escritor baiano que, mesmo no Leblon, nunca deixou de habitar sua terra natal.

PALAVRAS-CHAVE

Geo(bio)grafias; Geo(bio)travessias; Geografia Humanista; Crônica; Cotidiano.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

Antonello, I. T., & Moura, J. D. P. (2020). Espacialidade e temporalidade presentes na narrativa literária “O Continente” de Érico Veríssimo. Revista Da ANPEGE, 16(31), 332–349. https://doi.org/10.5418/ra2020.v16i31.10492

Costa Jr., R. S. (2024). A ensolarada Itaparica: lugares e experiências nas crônicas de João Ubaldo Ribeiro (Dissertação de mestrado). UNEB.

Marandola Jr., E. J. (2014). Lugar enquanto circunstancialidade. In E. Marandola Júnior, W. Holzer, & L. de Oliveira (Orgs.), Qual o espaço do lugar? (pp. 227–248). Ed. Perspectiva.

Portugal, J. F. (2020). As pequenas memórias dos lugares e seu cotidiano: Geografia, Literatura e Autobiografia. In J. F. Portugal (Org.), Geografias Literárias: escritos, diálogos e narrativas (pp. 23–57). Edufba.

Ribeiro, J. U. (2011). De Itaparica ao Leblon (2ª ed.). Singular.

Santana Filho, M. M. de. (2020). Por uma Educação Geoliterária: o mundo como livro, o texto como viagem. In J. F. Portugal (Org.), Geografias Literárias: escritos, diálogos e narrativas (pp. 169–190). Edufba.